# **Universidade de São Paulo**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de História

Prof. Rodrigo Goyena Soares

e-mail: [rodrigo.goyenasoares@usp.br](mailto:rodrigo.goyenasoares@usp.br)

1º semestre 2021 – FLH0647

# **História da classe média brasileira**

**Unidade II – A formação da classe média no Brasil Imperial**

1. **A classe média na crise do Império**
   * Leitura obrigatória: HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileiro. Vol. 7: Do Império à República. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. Livro Quinto, Capítulo III: A fronda pretoriana.

**I] As reformas do Visconde do Rio Branco e a politização da classe média**

* Embora a paleta de reformas tenha açambarcado todos os estratos sociais, suas direções e realizações foram notoriamente desiguais.
  + As civis e as políticas foram promovidas para assegurar maior lisura no processo eleitoral, motivo pelo qual se suprimiu a função policialesca da Guarda Nacional.
    - Os resultados foram pouco auspiciosos, não apenas porque a principal reforma eleitoral não passou, mas também porque não se alcançou verdadeira transparência nas urnas.
  + As reformas urbanas, que previam melhorias quanto à habitação, ao saneamento e à locomoção, atingiram sobremodo os bairros centrais da Corte.
    - O total do valor locativo – formal – da cidade passou de 16.703:000$000 réis em 1871 para 23.878:000$000 em 1875.
    - De forma quiçá mais reveladora, o custo do aluguel duplicou em relação a meados da década de 1860.
* As reformas educacionais de Rio Branco para as classes médias ou populares também foram insatisfatórias.
  + Previu-se a constituição de escolas técnicas e industriais superiores, de escolas normais em todas as províncias e de novas escolas primárias, sobretudo nas capitais.
    - O que poderia ser um alento para os grupos de renda média, visto que a eles se abriam carreiras práticas superiores, não alterou os rumos educacionais dos de baixa renda.
    - Apesar de alguns sucessos muito pontuais, as escolas primárias gratuitas – um dever constitucional – permaneceram insuficientes, concorrendo para o contínuo espocar de escolas privadas, cujas mensalidades – assim como as pensões cobradas nas instituições de saúde – eram impraticáveis para as classes populares.
  + Rio Branco logrou importantes êxitos na instrução pública de ponta. Espelhando sua origem não bacharelesca, o chefe de gabinete deixou praticamente intocadas as faculdades de Direito, mas deu impulso à formação científica.
    - Em 1874, criou a Escola Politécnica do Rio de Janeiro.
    - Pouco depois, em 1875, veio à lume a Escola de Minas de Ouro Preto.
      * Em pouco tempo, o Império formou novos engenheiros e geólogos, dando os primeiros passos para o desenvolvimento, agora institucionalmente, da mineralogia e da metalurgia.
* As reformas financeiras e tributárias tiveram maior êxito, porém para setores restritos.
  + - Reduziram-se os juros da carteira hipotecária rural do Banco do Brasil, em movimento acompanhado por sua extensão à cafeicultura do Oeste Paulista.
      * Sem sucessos imediatos para os ocidentais, porque a concessão de empréstimos somente decolou em 1876, quando o total de títulos concedidos ao Oeste girava em torno dos 5.000:000$000 réis.
    - Na mesma época, a bacia vale-paraibana usufruía do triplo.
    - O recurso às apólices e aos títulos de Tesouro serviu à dívida interna contraída durante a Guerra do Paraguai.
      * Eram juros sobre juros, e um alento para os cafeicultores fluminenses que haviam optado pela progressiva financeirização de suas fortunas.
* Paralelamente, desonerou-se o produtor agrícola dos impostos regulamentados para *indústrias e profissões*, assim como as máquinas e os insumos benéficos às atividades rurais.
  + Os direitos alfandegários foram uniformizados em sentido ascendente, sobretudo para as importações, com mitigações para produtos de primeira necessidade.
    - As consequências foram triplas.
      * Sem reais efeitos decrescentes sobre os preços internos, porque à política fiscal expansionista agia em sentido contrário, o aumento das importações limitou o desenvolvimento dos setores industriais que amparavam as classes médias urbanas, sobre as quais passaram a recair os impostos sobre *indústrias e profissões.* 
        + Sem reais possibilidades de extrair recursos dali de onde se esperava pouco, o gabinete isentou lavradores, pescadores, artistas, jornaleiros e operários do novo tributo.
        + Mas tampouco os fez incidir ali onde o dinheiro circulava em maior volume: nos donos das lavouras, dos bancos, das minas, dos estaleiros, dos telégrafos e das fábricas de ferro, de tecer e de fiar.
        + O imposto recaiu sobre os comerciantes de tecidos, de açúcar, de aguardente, de café e de tabaco de rapé; sobre os que vendiam carnes verdes, banha de porco, chapéus, erva-mate, madeiras e couros; sobre os empresários de pequenos teatros, de perfumarias, de lojas de moda e de consignação de escravos; sobre os donos de tavernas e de botequins; sobre os guarda-livros, farmacêuticos, livreiros e fotógrafos.
  + Em segundo lugar, a expansão comercial avolumou o orçamento – e as possibilidades de investir na Agricultura e na Fazenda, as duas pastas que consumiram, na gestão Rio Branco, a maior fração dos recursos públicos.
  + Por último, a pujança orçamentária do Império era bom indício para o capital externo, que concorreu para a expansão da malha ferroviária brasileira, especialmente a vale-paraibana, e para a constituição dos engenhos centrais.
* Embora não fosse de origem escravocrata ou cafeeira, e tampouco o porta-voz ministerial das reivindicações agrícolas, Rio Branco contemporizou expressivamente mais com os interesses financeiros e produtivos da tradicional lavoura fluminense do que com a cafeicultura ocidental-paulista – e largamente menos com os setores industriais, que emergiam a duras penas.
  + Paranhos investiu na infraestrutura de comunicação: correios, estradas de rodagem, tráfego de cabotagem, ferrovias e portos.
    - Em 1871, o Império contava com 869 quilômetros de ferrovias.
      * Em 1875, eram 1801 quilômetros.
    - Tentativa de aprovar uma lei de locação de serviços.
    - Estabelece o Registro Geral das Terras Pública.
    - Instituição do sistema métrico decimal.
* Na perspectiva das aspirações estreitas, Paranhos antecipou-se reativamente à torrente de expectativas escravocratas que o pôs em xeque tão cedo quanto em 1872: a mesma legislatura que tragou a Lei do Ventre Livre, aventou, pouco meses depois, uma moção de censura contra Rio Branco.
  + Na caricatura de Angelo Agostini, as pressões da lavoura fluminense, por intermédio da Câmara, assinalavam as compensações que o gabinete deveria realizar para manter-se governável.
    - Inclusive, porque *na roça* a extinção da função policialesca da Guarda Nacional, retratada por Agostini na menção ao *capitão*, era vislumbrada como um tolhimento à canalização legislativa das expectativas agrárias.

Fonte: BN – *Vida Fluminense*, 25/07/1874.

Legenda: *Na roça. Comendador P. – “Então, compadre, já passou a proposta do Rio Branco para auxiliar a lavoura?”. Capitão A. – “Qual? Os nossos digníssimos não fazem mais que palrar, embaraçando todo o trabalho útil da Câmara. Estou tomando nota dos eternos faladores para as próximas eleições”.*

* Do ponto de vista das estruturas largas, Rio Branco, em que pese a oportunidade do momento, não pôde senão reformar nos limites exíguos do tempo histórico em que se encontrou.
  + A formação socioeconômica do Império, moldada na mão de obra servil e na produção cafeeira, autorizava a Paranhos uma margem acanhada de ação.
  + O governo não poderia desfazer-se, num piparote, daquilo que regia a política fiscal, tributária e financeira.
    - Dentro dessa margem, na qual ainda encontravam espaço para seu desenvolvimento as forças produtivas basilares da formação social do Império, Rio Branco deu-lhes sobrevida em detrimento das transformações que se agigantavam em São Paulo.
      * Por uma persistente defesa da razão nacional – no fundo, modulada em poucos quilômetros a partir de punhado de cafeicultores fluminenses –, o Império modernizou-se conservadoramente.
      * O empréstimo externo de 1875, contraído num cenário de crise financeira internacional, apenas ratificou que o projeto de desenvolvimento de Rio Branco polarizava ganhos e socializava custos.
      * Terminou seu gabinete com o país em crise, deixando transparecer, pelo menos para os ocidentais paulistas, que havia perdido o tempo da história. Para eles, Paranhos, desnorteado, pedia as horas ao barômetro.

**Tamanho demográfico das classes médias imperiais, 1872**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Localidade** | **Classes Médias** | **Percentual em relação à população total da localidade** |
| Maiores dez cidades | 172.182 | 19.08% |
| Rio Grande do Sul | 194.866 | 44,81% |
| Corte | 42.758 | 31,48% |
| Mato Grosso | 7.976 | 13,20% |
| Paraíba | 38.542 | 10,24% |
| Piauí | 19.542 | 9,66% |
| Ceará | 68.290 | 9,46% |
| Bahia | 121.026 | 8,77% |
| Goiás | 13.374 | 8,33% |
| Pará | 22.918 | 8,32% |
| Amazonas | 4.644 | 8,06% |
| Santa Catarina | 12.262 | 7,67% |
| Maranhão | 27.132 | 7,55% |
| São Paulo | 54.502 | 6,50% |
| Paraná | 7.956 | 6,27% |
| Pernambuco | 47.854 | 5,68% |
| Alagoas | 17.548 | 5,04% |
| Sergipe | 8.492 | 4,81% |
| Espírito Santo | 3.850 | 4,68% |
| Rio Grande do Norte | 7.458 | 3,18% |
| Rio de Janeiro | 16.166 | 2,06% |
| Minas Gerais | 41.906 | 2,05% |
| Império | 779.062 | Percentual em relação à população livre  9,25% |

**Rendas do Império em mil-réis, 1876**



**II] A crise do Império**

* Nova alternância no poder entre conservadores e liberais:
  + 1878-1885: liberais.
  + 1885-1889: conservadores.
  + 1889: liberais.
* Alternância, contudo, não era uma renovação partidária propriamente dita.
  + Surgimento de “bando de ideias novas”, na expressão se Sílvio Romero.
    - Eram novas filiações intelectuais e doutrinárias, difusas em suas representações e com personagens mais plásticos do que rígidos.
* Questões centrais:
  + Religiosa, servil, republicana e militar.
    - O declínio do Vale do Paraíba.
    - A ascensão do Oeste Paulista.
    - O lugar da classe média.